

RESPONSABILIDADE SOCIAL

ROSÂNGELA MAIORANA KZAN

rs@oliberal.com.br

FSC Brasil garante certificação no Pará

BOM MANEJO

Selo orienta a produção e o consumo de produtos florestais

BRENDA PANTOJA
Da Redação

Saber mais sobre a origem de um produto que veio da floresta é um princípio básico de todos aqueles que se preocupam com a preservação do meio ambiente. A cultura do consumo de produtos que promovem sustentabilidade vem sendo fortalecida no Brasil e é um fator que pode contribuir para a redução do desmatamento da Amazônia. Através do estabelecimento de padrões que se baseiam no tripé do desenvolvimento econômico, social e ambiental, muitas empresas e associações comunitárias no Pará estão garantindo a certificação de suas matérias-primas e produtos finais por meio do Forest Stewardship Council (FSC Brasil), ou Conselho de Manejo Florestal, em português.

O FSC Brasil é um sistema de certificação florestal internacionalmente reconhecido, que identifica produtos originados do bom manejo florestal. Neste ano, está sendo realizada uma revisão nas normas exigidas pela entidade, com audiências públicas e reuniões programadas para ocorrerem em todo o país até o fim do semestre, e ampliar a atuação na região amazônica é uma das metas. No Brasil, 6,411 milhões de hectares (ha) são certificados



No Pará, 700 mil hectares são certificados pelo órgão na modalidade de manejo florestal. A certificação é diferente do licenciamento, uma vez que é voluntária.

pelo órgão na modalidade de manejo florestal, enquanto no Pará essa área chega a 700 mil ha. A certificação é diferente do licenciamento, uma vez que é voluntária e que o selo FSC funciona como uma ferramenta de controle da produção florestal.

A ideia é orientar o consu-

midor em suas decisões de compra, oferecendo uma ligação confiável entre a produção e o consumo responsáveis de produtos florestais. O FSC é o selo verde mais reconhecido do mundo, mas também existe o Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor). Mais

de 130 membros compõem o FSC Brasil e ajudam a definir diversos aspectos necessários para a certificação, como, por exemplo, boas condições de saúde e segurança dos trabalhadores da floresta, diminuição dos impactos causados pela exploração, existência de

O FSC é o selo verde mais reconhecido do mundo

mecanismos de diálogo e resolução de possíveis conflitos, capacitação e treinamento de trabalhadores, equidade de gênero no ambiente de trabalho, entre outros requisitos.

Aline Tristão, diretora executiva do FSC Brasil, destaca que o diferencial da organização é não desvincular as salvaguardas ecológicas, os benefícios sociais e a viabilidade econômica. O cumprimento das leis é a exigência mais básica. O FSC requer que a instituição vá além disso, assegura ela. "Não é só madeira que pode receber o selo, mas sim qualquer produto de origem florestal, como a castanha do Pará, o babaçu e o próprio açaí. A região tem um potencial enorme, mas a certificação exige que sejam feitos alguns ajustes para se enquadrar aos padrões dessa rede internacional, desde modelos de produção ao impacto nas comunidades do entorno", ressalta.

O número de entidades certificadas é de 1.138 no Brasil e 37 só no Pará. Todas passam por auditorias anuais para garantir que os padrões estão sendo seguidos. "No momento, nosso foco é disseminar essa política florestal. Estamos dialogando com governos, estudando inclusive uma parceria com o programa Municípios Verdes, no Pará, e conscientizando da importância de priorizar este selo verde nas compras públicas", afirma. O FSC

Brasil ajuda, ainda, a viabilizar projetos a partir da certificação, com programas de incentivo a pequenos produtores e até um padrão especial que inclui comunidades indígenas, ofertando assessoria técnica e orientação.

"Contamos com o envolvimento de sindicatos e associações, mas queremos um maior engajamento de entidades ambientais e sociais, que inclusive contam com isenção da anuidade no FSC, pois são parte fundamental na construção dessa consciência. O selo é garantidor de melhores condições socioambientais para aquele meio onde a instituição certificada está inserida e, dessa forma, impulsionando o desenvolvimento regional", acrescenta Aline. O FSC é uma organização independente, não governamental, sem fins lucrativos, criada no início da década de 90 e está presente em mais de 70 países. Em 2001, foi formalizado no Brasil e tem sede em São Paulo.

O FSC se baseia nos 10 Princípios que regem o manejo florestal responsável ao redor do mundo: Conformidade com as leis e Princípios do FSC; Posse e Direitos e Responsabilidades de Uso; Direitos dos Povos Indígenas; Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores; Benefícios da Floresta; Impacto Ambiental; Plano de Manejo; Monitoramento e Avaliação; Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação; e Plantações. As certificações são concedidas nas modalidades de Manejo Florestal, Cadeia de Custódia e Madeira Controlada.

Coomflona dá exemplo de boas práticas de manejo florestal comunitário

Preços melhores, aumento de produtividade, reconhecimento de mercado, responsabilidade social e garantia de origem são alguns dos principais benefícios divulgados pelo FSC Brasil. As vantagens são atestadas pela Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós (Coomflona), que trabalha há 11 anos com manejo florestal comunitário de baixa intensidade e atua com a certificação há dois anos e meio. A Coomflona reúne 206 trabalhadores de 25 comunidades situadas às margens do rio Tapajós, nos municípios de Santarém e Belterra. Em torno de cinco mil pessoas moram na unidade de conservação.

O engenheiro florestal Jeremias Batista Dantas, 29, é vice presidente da cooperativa e conta que a principal atividade é a exploração de madeira, com destaque para espécies arbóreas nativas de maior ocorrência como o jatobá, o



Coomflona tem 206 trabalhadores. Exploração de madeira é a principal atividade.

ipê, o jacarandá, o cedro, a macaranduba, o tauari, o angelim

e a itaúba. "Isso é o que nos dá maior retorno financeiro. Uma

média de 80% da madeira vai pra exportação. Também te-

mos outras fontes de receita, como lojinhas que vendem móveis e peças de decoração em madeira produzidas por nós, ações de turismo comunitário e até extração de óleos vegetais", diz. Ao final do ano, 15% do lucro da cooperativa é distribuído para um fundo social comunitário, que vai beneficiar as várias localidades atendidas.

Segundo ele, o principal objetivo da entidade não é o lucro, mas sim assegurar a geração de emprego e renda aos comunitários. Sobre o processo de certificação, Jeremias lembra que o começo foi um pouco complicado, ainda que as boas práticas de manejo já fossem uma realidade. "Fomos certificados logo na primeira auditoria, mas mesmo assim muita coisa precisou ser ajustada. O pagamento da anuidade não foi a maior dificuldade. Foram os gastos gerados com capacitação e reforço nos

equipamentos de proteção individuais. O retorno veio mais ou menos depois de um ano, quando chegamos a mercados pouco acessados", relata.

Eles precisaram providenciar, ainda, reformas nas instalações físicas para garantir mais conforto aos cooperados e regularizar algumas questões junto à Previdência Social. "A nossa competitividade melhorou e se abriram muitas portas, isso é uma consequência do selo verde. O mercado europeu só compra madeira certificada, é uma consciência ambiental que muito comprador aqui da região não tem", reforça. O vice presidente da Coomflona argumenta que, embora muitos vejam a certificação como uma forma de encarecer o produto, ela se trata mais de uma garantia de que o manejo florestal está sendo realizado respeitando os direitos de todos que trabalharam e das populações locais.

Ações da Amata vão além do cuidado ecológico e alcançam pessoas

A proposta da empresa Amata, de fazer uma ponte entre a floresta e o mercado consumidor ao disponibilizar madeira certificada, casa muito bem com o papel do FSC Brasil. Tanto que a empresa já surgiu no mercado nacional, há 10 anos, com a certificação. No Pará, a Amata está presente nos municípios de Paragominas, Ipixuna e Castanhal, com recuperação de áreas degradadas com plantio de espécies nativas, em 15 mil ha de área bruta. O coordenador de Certificação, Gestão de Riscos e Sustentabilidade, Alan Rigolo, calcula que 95% do plantio seja da espécie paricá e cita alguns exemplos de ações que vão além do cuidado ecológico e alcançam as pessoas.

"A Amata atende às expectativas que o selo do FSC traz, na prática, com diagnósticos socioeconômicos do entorno das nossas fazendas e com treinamentos de segurança do



Alan Rigolo: Amata adota políticas de treinamentos de segurança do trabalho e de contratação local

trabalho e manuseio de equipamentos voltados aos funcionários e também abertos para a comunidade", esclarece. Ele também frisa as políticas de contratação local e de compras dos fornecedores do municí-

pio como medidas de fortalecimento social, além de criar apoiadores do negócio.

A empresa é membro do sistema FSC e vai participar ativamente das discussões para revisar os padrões. "Desde quando

foi criado, os critérios do FSC não tinham sido revisados em detalhes e esse processo começou em nível internacional há dois anos. Agora, está se desdobrando em cada país, conforme as realidades locais", explica. Informações

detalhadas sobre os custos e tipos de certificação, padrões para pequenos produtores, entre outros dados, podem ser consultados no site www.br.fsc.org/pt-br, pelo email info@fsc.org.br ou pelo telefone (11) 3884-4482.

Números do FSC Brasil

→ 6,411 milhões de hectares no Brasil são certificados na modalidade de manejo florestal

→ O país ocupa o 6º lugar no ranking total do sistema FSC.

→ São 103 operações de manejo, entre áreas de florestas nativas e plantadas

→ Além de cerca de 1035 certificações para a modalidade de cadeia de custódia

→ No Pará, em torno de 700 mil hectares são certificados para manejo florestal

→ O Estado conta com 26 entidades certificadas na modalidade de cadeia de custódia

→ E 11 em manejo florestal, totalizando 37 certificações.